



Objetivo do Fundo:

O XP Crédito Agrícola FI Agro "XPCA" tem como objetivo auferir ganhos pela aplicação de seus recursos em ativos financeiros com lastros do agronegócio, tais como CRA, LCA, cotas de FI Agros e FIDCs Agro.

Informações Gerais:

Início do Fundo:

04/11/2021

CNPJ:

41.269.527/0001-01

Código B3:

XPCA11

Patrimônio Líquido:

R\$ 134.522.959,74

Quantidade de Cotas:

14.092.466

Valor Patrimonial da Cota:

R\$ 9,55

ISIN:

BRXPCACTF004

Categoria ANBIMA – Foco de Atuação:

FI Agro TVM Gestão Ativa – TVM

Gestor:

XP Vista Asset Management Ltda.

Administrador:

XP Investimentos CCTVM S.A

Taxa de Administração:

1,00% a.a. (mínimo de R\$ 25 mil mensais)

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder 100% CDI no período

Número de cotistas:

6.546 cotistas

Tributação:

Pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 50 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em Bolsa ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05), são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% de Imposto de Renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota.

Comentário do Gestor

Durante o mês de março a gestão do XPCA11 observou atentamente o desenrolar da guerra Rússia e Ucrânia e seus impactos no mercado agrícola mundial. Dada a representatividade dos dois países no fornecimento mundial de fertilizantes e produção de grãos, com destaque para trigo, muitas análises foram feitas tentando estimar o possível impacto na cadeia de suprimentos, principalmente para a safra de grãos 2022/23 que inicia em Setembro/22 no Brasil. Importantes fontes do setor, como a agora ex-ministra Tereza Cristina, vieram a público manifestar suas preocupações mas ao mesmo tempo avaliar alternativas como o fortalecimento no relacionamento com outros países exportadores como Canadá.

A gestão do fundo, atenta aos acontecimentos, atualizou a situação com todos os clientes ativos e a constatação de maneira geral era que, a despeito do aumento no custo do fertilizante, ainda não havia sinalização de problema de entrega. Na avaliação da equipe, a maior parte das áreas cobertas possui bom estoque de adubação no solo o que pode amenizar parcialmente a necessidade de fertilizantes. Por outro lado, chama a atenção aqueles clientes que necessitam realizar aberturas de área, que necessitam de elevadas quantidades de adubo para "correção do solo" e que podem sim ter maior impacto na geração de caixa. Nenhum cliente da carteira do Fundo tinha elevadas quantidades de terras para serem abertas, minimizando este risco.

Em paralelo, a gestão do fundo manteve agenda de visitas e reuniões em diversos polos agropecuários do país, atenta a oportunidades de novas operações e principalmente mantendo contato direto com os clientes onde já possui operações ativas.

Em relação ao book de crédito do fundo, foi adicionada uma importante operação estruturada pela gestora, já antecipada no relatório anterior, junto à Flora, empresa de higiene pertencente à holding J&F (avalista da operação), dos mesmos controladores da JBS, Banco Original e PicPay. A operação colabora para a estratégia de diversificação de setores, além de contar com uma taxa que a gestão considera bem atrativa. Manteve-se ainda durante o mês de Março a estratégia de vender ativos no mercado secundário, focando em ganhos para potencializar o retorno do Fundo, o que pode ser visto com o pagamento de R\$ 0,14/ cota, o maior rendimento desde o início do fundo, e ainda reinvestindo os recursos em taxas maiores e trazendo maior diversificação ao Fundo.

O Fundo recebeu um total de R\$ 2,42 milhões decorrentes de CRAs e R\$ 135,4 mil de juros oriundos da aplicação financeira do caixa. As despesas somaram R\$ 130,8 mil, de forma que o resultado líquido do Fundo no regime de caixa foi de R\$ 2,42 milhões, ou então R\$ 0,187 por cota. Como já comentado nas primeiras lâminas do Fundo, o Gestor optou por usar parte do resultado contábil acumulado até que as carências de remuneração dos papéis fossem superadas e, uma vez que em março todos os papéis passaram a distribuir e ambos os resultados têm convergido rapidamente, se seguirá o regime caixa de distribuição, apesar do Fundo ainda ter reserva contábil para distribuição.

Distribuição de Rendimentos

A distribuição de R\$ 0,14 por cota comunicada no último dia útil do mês de março foi realizada em 14/04/2022 para os detentores de cotas do Fundo em 31/03/2022.

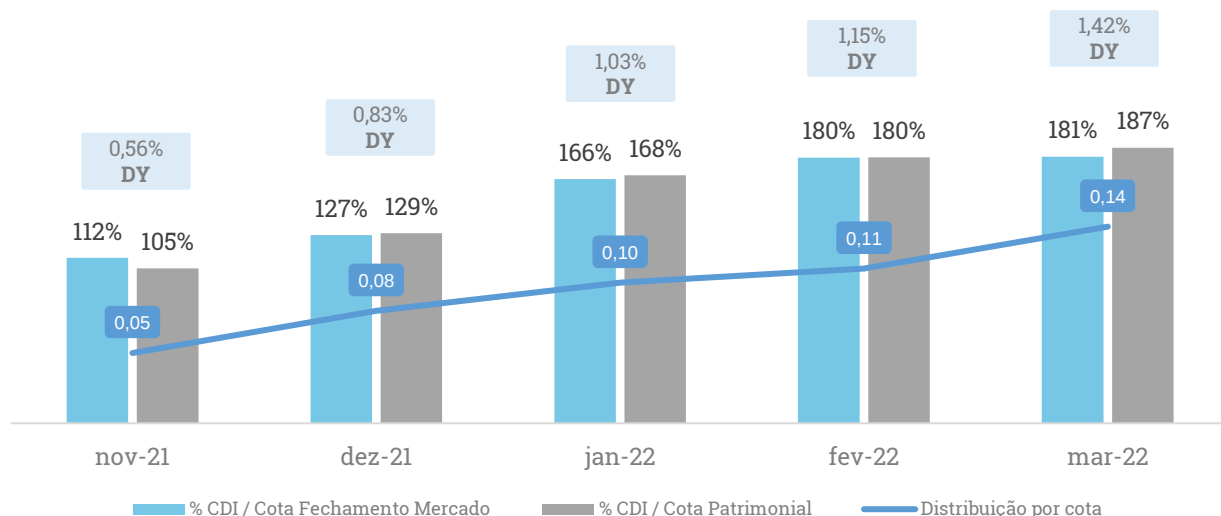
Fluxo Financeiro	mar/22	2022	12 meses
Receitas¹			
Receitas CRA - Regime Caixa	2.419.502	4.526.599	5.239.835
Receitas CRA - Regime Contábil	1.662.094	5.144.118	7.345.219
Receita LCA e Renda Fixa	135.468	240.851	767.254
Despesas²			
Despesas Operacionais	-130.835	-371.779	-599.910
Taxa de Performance	0	0	0
Reserva de contingência	0	0	0
Resultado Líq. - Regime Caixa	2.424.134	4.395.671	5.407.178
Resultado Líq. - Regime Contábil	1.666.727	5.013.190	7.512.563
Rendimento distribuído	1.972.945	4.932.363	6.764.384
Distribuição média por cota	0,14	0,12	0,10

(1) Receitas CRA: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Receitas FIA: considera rendimentos distribuídos, ganhos e perdas de capital.

(2) Despesas Operacionais: relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, assessoria técnica, imobiliária e contábil, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, Imposto de Renda sobre ganho de capital, entre outros.

Evolução da rentabilidade mensal* e distribuição por Cota

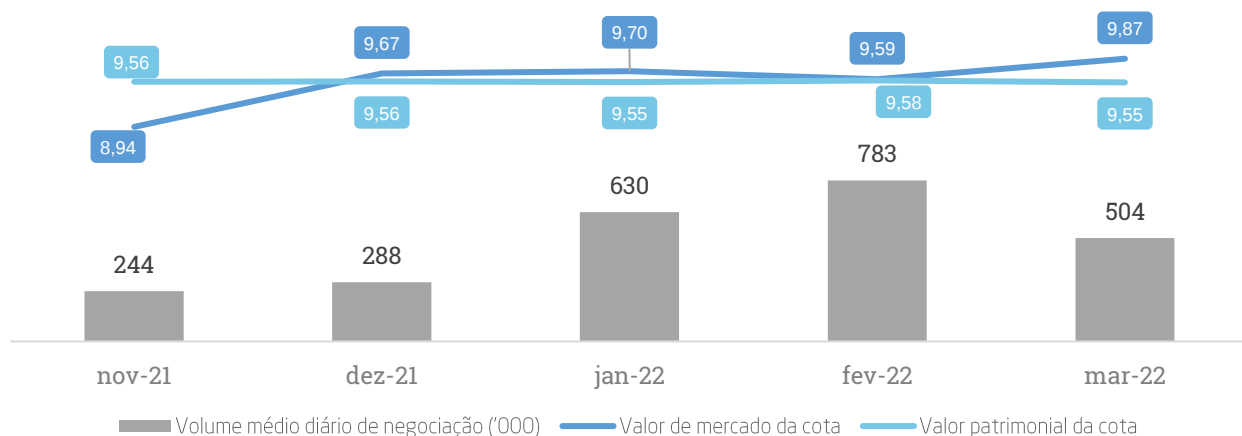
A seguir, pode-se observar a evolução da rentabilidade mensal da cota de fechamento de mercado e patrimonial, assim como a evolução dos distribuição por cota e *Dividend Yield* desde o início do fundo:



(*) Rentabilidade mensal considerando Gross Up de 15% pela isenção de IR às pessoas físicas e os valores da cota: (i) Cota Patrimonial de R\$ 9,55; e (ii) Cota Fechamento de Mercado de R\$ 9,87.

Evolução do Valor da Cota e Volume Médio Diário de Negociação

Abaixo, observa-se a representação gráfica da comparação entre a evolução histórica do valor de mercado e patrimonial da cota e o volume médio diário de negociação das cotas desde o início do Fundo.



Perspectivas da Gestão para o Agro

Acompanhamento de Safra

Ao longo do mês de março, os olhares do mercado se voltaram para a safra de verão em ritmo final de colheita e para desenvolvimento inicial da safrinha. O efeito climático La Niña, que provocou forte estiagem em todo centro-sul na América do Sul, teve um arrefecimento ao longo do mês, com consequentes chuvas em praticamente todo o território nacional, propiciando uma melhora marginal nas lavouras de primeira safra semeadas tardiamente no sul do Brasil e um bom desenvolvimento inicial para a safrinha recém semeada.

O modelo climático do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), no entanto, ainda aponta para continuidade de chuvas abaixo da média climatológica em praticamente toda a região Centro-Sul do país para os meses de abril e maio, o que evidencia a persistência do La Niña na estação de Outono na região. No que concerne ao Mato Grosso, estado com maior produção agrícola do Brasil, e a todo o nordeste brasileiro, as perspectivas pluviométricas iniciais são propícias às lavouras de milho e algodão; consequentemente o mercado projeta produtividades agrícolas dentro da média histórica.

No cenário internacional, o mês de março foi marcado também pelos desdobramentos da guerra russa na Ucrânia e pelo panorama inicial do mercado sobre a iminente safra americana. Em relação ao conflito, os constantes ataques russos ao território ucraniano, sem nenhum horizonte claro de trégua, levaram os preços internacionais das *commodities* produzidas e exportadas pelos países a se estabelecerem em um elevado patamar, com constantes volatilidades registradas à mercê de qualquer especulação geopolítica que tange à guerra. Por sua vez, a expectativa para o tamanho da área plantada e também para as condições climáticas da safra americana, também começaram a ser alvo de atenção do mercado, já que o mundo necessita de uma grande produção de grãos e cereais dos americanos para dar fôlego à já apertada relação de estoque-uso das *commodities* agrícolas no âmbito mundial.

Soja

A sojicultura brasileira finalizou o mês de março com praticamente 80% da safra 21/22 colhida. A boa janela de plantio causada pelas antecipadas chuvas no ano passado, permitiu uma boa janela de colheita em praticamente todo o Centro-Oeste e Matopiba. Já a região sul, com colheita mais tardia e também vítima da forte estiagem provocada pelo La Niña, teve apenas 20% da área colhida frente a 45% para o mesmo período na safra anterior.

Área	Produtividade	Produção
40.805 mil ha ↑ 4,1%	3.000 kg/ha ↓ 14,9%	122,4 mm ton ↓ 11,4%

Fonte: CONAB Abr22 – Comparativo Safra 21/22 com safra 20/21

Em relação à produção nacional, apesar de uma melhora pluviométrica na região sul durante o mês de março, a CONAB a revisou ligeiramente para baixo, dentro da expectativa do mercado. Para o ciclo 21/22 o montante produzido é projetado em 124,4 milhões de toneladas, 11,4% abaixo da produção do último ciclo que se encerrou em 2021.

Oferta e Demanda Mundial de Soja

Safra 21/22

Milhões de Tonelada	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22
Estoque Inicial	99,9	100,4	101,7	103,1
Produção	372,6	363,9	353,8	350,7
Consumo	374,9	369,2	363,7	361,9
Estoque Final	95,2	92,8	90,0	89,6
Estoque Final / Consumo	25,39%	25,15%	24,74%	24,75%

Fonte: USDA Abr22

No que se refere à balança de oferta e demanda mundial, o relatório da USDA do começo de abril não trouxe grandes mudanças na relação de estoque final e consumo na comparação mensal. No entanto, o instituto soltou ao mercado no último dia de março o relatório de intenção de plantio da safra americana, com uma crescente área de soja em detrimento da área de milho, o que pode indicar uma maior oferta mundial da oleaginosa caso o clima seja propício às lavouras e, consequentemente uma menor pressão à já justa relação de estoque-uso da soja a nível global.

No que concerne aos preços, as cotações da soja apresentaram grande volatilidade pelas especulações iniciais da safra no hemisfério norte, pela continuidade da guerra no leste europeu e também pela política chinesa de tolerância zero ao Covid-19, com diversas cidades do gigante asiático em lockdown e, no mercado interno, pela apreciação do câmbio. Em Chicago, o primeiro contrato futuro da oleaginosa desvalorizou 1,6% em março na comparação mensal.

Indicador Soja CEPEA | Paranaguá

— Soja R\$/Saco 60kg



Milho

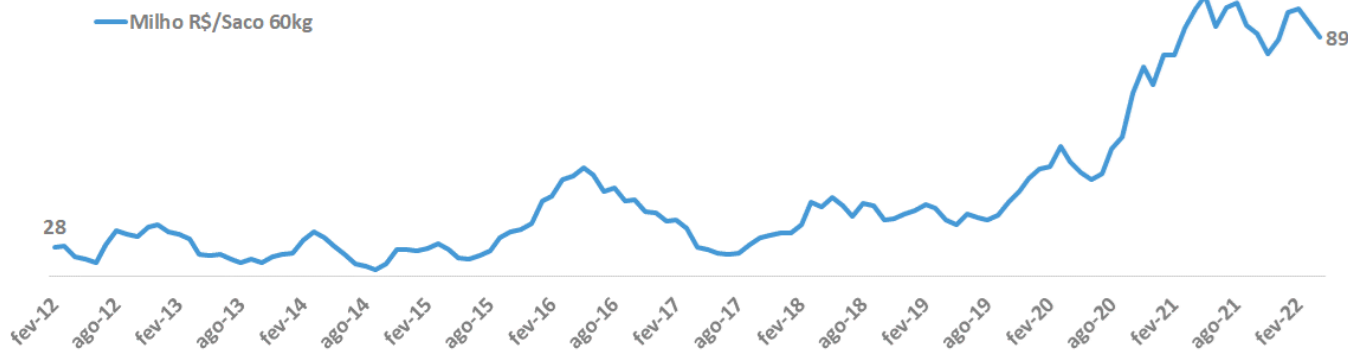
O mês de março apresentou um clima muito favorável para os produtores de milho do Brasil. As safras de verão plantadas tardiamente no Centro-Sul do país foram favorecidas pelas chuvas, sinalizando uma ligeira melhora na produção local. Já para o milho safrinha, o plantio brasileiro terminou março praticamente finalizado, com bons registros de chuva e uma boa perspectiva de produção do cereal.

Área	Produtividade	Produção
21.239 mil ha ↑ 6,5%	5.443 kg/ha ↑ 24,6%	115,6 mm ton ↑ 32,7%

Fonte: CONAB Abr22 – Comparativo Safra 21/22 com safra 20/21

Desta forma, a CONAB projeta um crescimento de 32,7% na produção total de milho no Brasil, alcançando a marca de 115,6 milhões de toneladas, número expressivo considerando as dificuldades climáticas do milho primeira safra no sul do país causadas pela La Niña. No âmbito internacional, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, importantes exportadores de milho, a perspectiva de uma menor área plantada nos EUA e as dificuldades logísticas e climáticas enfrentadas pelos produtores chineses, mantém os preços em altos patamares na bolsa de Chicago, com uma valorização mensal de 7,3% nos contratos de primeiro vencimento. Em relação aos preços no mercado interno brasileiro, a valorização do real frente ao dólar pressionou as cotações do cereal dos portos nacionais, mas as cotações atuais ainda são remuneradoras aos produtores.

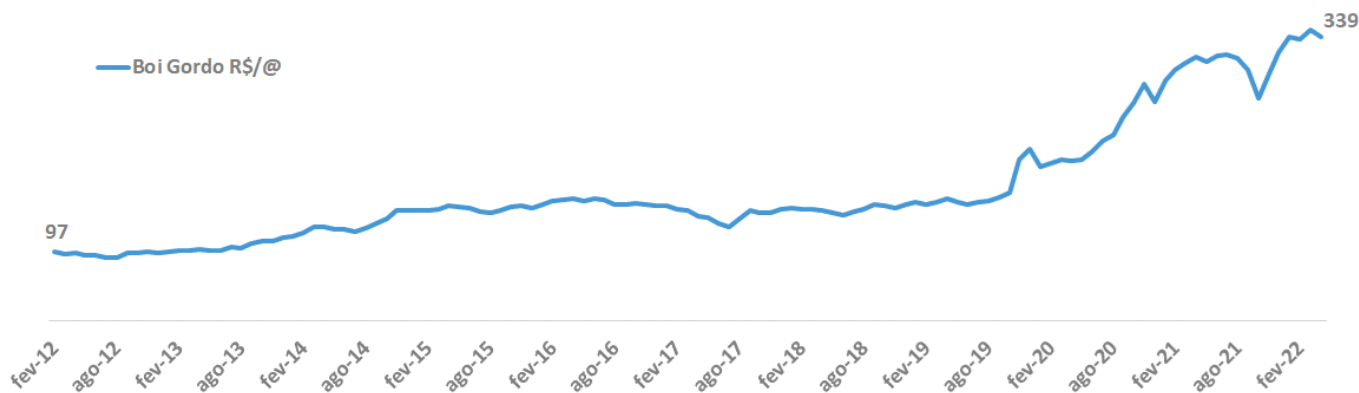
Indicador Milho ESALQ/BM&FBOVESPA



Boi Gordo

O primeiro trimestre do ano de 2022 apresentou um cenário muito propício para a cadeia exportadora de carne bovina. Após um conturbado final de ano, em que as vendas da carne bovina brasileira sofreram embargo pela China, os volumes de exportações da proteína para o gigante asiático e outros países parceiros do Brasil vem batendo recorde atrás de recorde. O mês de março se tornou o melhor mês na série histórica de exportação de carne bovina do CEPEA, com um aumento do volume exportado de 28% e um crescimento de 57% da receita de vendas em relação mesmo mês de 2021. No entanto, analistas de mercado apontam alguns desafios para o setor nos próximos meses: a perspectiva de uma maior oferta de boi terminado, comum para esta época em que a seca do meio do ano afeta a qualidade do pasto e o ganho de peso dos animais; as medidas de restrições internas que a China vem adotando devido ao avanço das contaminações pela Covid-19; o fraco consumo interno de carne bovina; e os altos preço dos grãos, trazem volatilidade para o preço da arroba do boi gordo e demandam um maior planejamento operacional e financeiro de pecuaristas e frigoríficos.

Indicador Boi Gordo CEPEA | B3

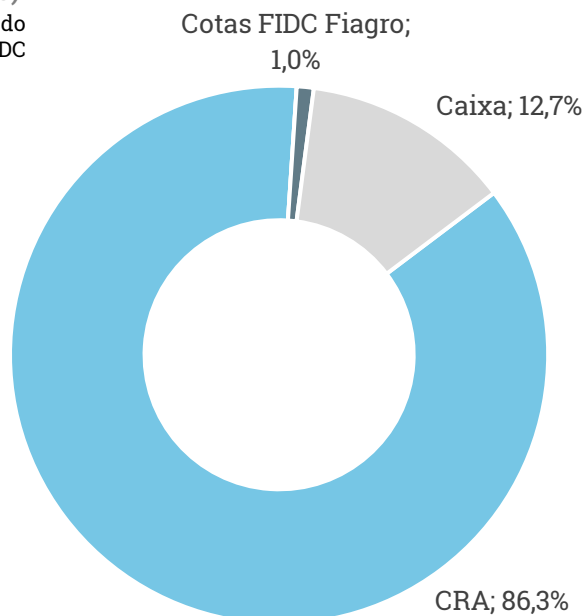


Portfólio

Investimento por classe de ativo em geral (% de Ativos)

Na data de corte do presente relatório, o Fundo detinha 86,3% do Patrimônio Líquido (PL) alocado em CRA, 1,0% em cotas de FIDC FIAgro e 12,7% em caixa.

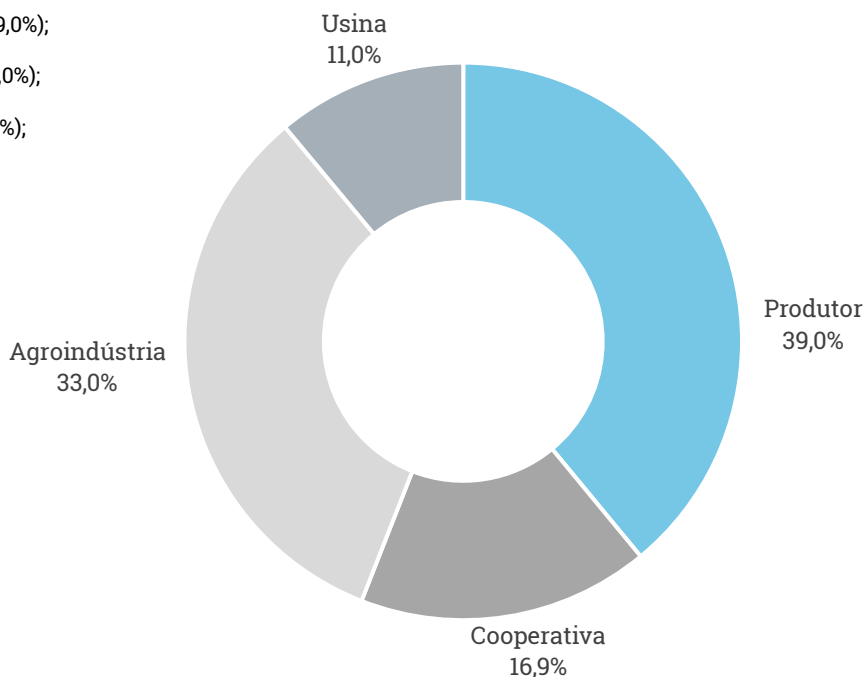
- CRA: R\$ 117,97 milhões (86,3%);
- Cotas de FIDC FIAgro: R\$ 1,39 milhões (1,0%);
- Caixa: R\$ 17,30 milhões (12,7%).



Investimento ativo-objeto (% de Ativos)

O portfólio do XPCA é composto atualmente por ativos de Produtores Rurais, Agroindústrias, Cooperativas e Usinas. O portfólio está distribuído da seguinte forma:

- Produtor Rural: R\$ 46,03 milhões (39,0%);
- Agroindústria: R\$ 38,94 milhões (33,0%);
- Cooperativas: R\$ 19,97 milhões (16,9%);
- Usinas: R\$ 13,03 milhões (11,0%).

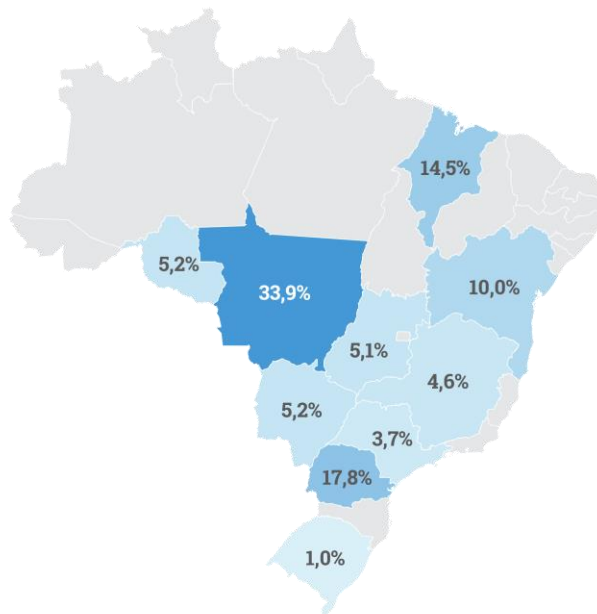


Portfólio

Regiões de atuação

O book de CRA é composto atualmente por CRAs de 4 subsetores da cadeia Agro, diversificado em 10 estados do Brasil. A gestão do fundo está sempre em busca de diversificação do portfólio de CRA a fim de mitigar os principais fatores de risco, dando sempre prioridade a regiões mais resilientes aos riscos climáticos e de melhores produtividades.

- Mato Grosso: R\$ 40,14 milhões (33,9%);
- Paraná: R\$ 21,12 milhões (17,8%);
- Maranhão: R\$ 16,06 milhões (14,5%);
- Bahia: R\$ 11,81 milhões (10,0%);
- Mato Grosso do Sul: R\$ 6,16 milhões (5,2%);
- Rondônia: R\$ 6,12 milhões (5,2%);
- Goiás: R\$ 6,08 milhões (5,1%);
- Minas Gerais: R\$ 5,50 milhões (4,6%);
- São Paulo: R\$ 4,35 milhões (3,7%);
- Rio Grande do Sul: R\$ 1,15 milhões (1,0%)

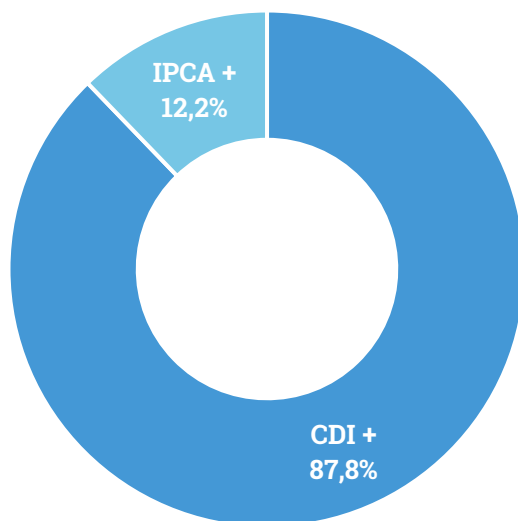


Indexadores Ativos Core (%)

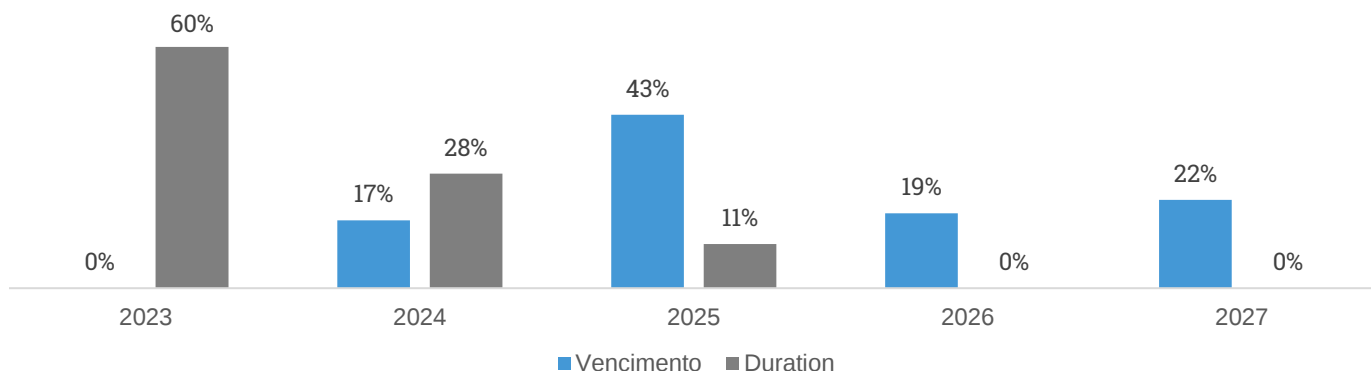
O book de CRAs está alocado em ativos indexados em CDI + e IPCA +, visando sempre equilíbrio dos indexadores, dada a volatilidade histórica dos mesmos no Brasil, embora atualmente a gestão vê como mais atrativos, neste momento macro, ativos em CDI+, uma vez que os spreads de crédito estão em patamares mais atrativos neste indexador:

- CDI +: R\$ 104,78 milhões (87,8%) com taxa média de 4,61%;
- IPCA +: R\$ 14,58 milhões (12,2%) com taxa média de 7,67%.

Como já citado no início do relatório, a equipe de gestão tem vendido alguns papéis com ganho de capital no mercado secundário, de forma que o ganho final ao cotista tem sido superior à taxa de carregamento de aquisição.



Vencimento e Duration (% dos Créditos)



Crédito

No mês de março, o Fundo adquiriu um novo CRA (CRA022002H1) de risco Flora | J&F, no total de R\$ 13,00 MM, e cotas do FIDC MAV FIAGRO, totalizando R\$ 0,60 MM.

Ainda, no mês houve a venda de R\$ 6,9 milhões do CRA Masutti, R\$ 0,7 milhão do CRA AVB e R\$ 2,0 milhões de Agrícola Formosa, com ganho de capital total de R\$ 370 mil, trazendo ainda maior diversificação ao portfólio.

Abaixo, evidencia-se o comentário do gestor a respeito dos ativos adquiridos no mês de março.

- a) **CRA Flora (CRA022002H1) R\$ 13,00 milhões (CDI + 4,25 a.a.):** Operação estruturada pela gestora e com todos os ganhos revertidos na taxa final aos cotistas. A Flora é uma das maiores companhias brasileiras do setor de Produtos de Higiene e Limpeza, atuante em todo o território nacional, possuindo marcas icônicas como Minuano, Francis e Neutrox. Adicionalmente, a Flora é controlada por um dos maiores grupos privados do país (J&F), avalista da operação, também dono de empresas como JBS, Banco Original e PicPay. A operação é lastreada em debênture para compra de insumos do agronegócio, e conta com as seguintes garantias: (i) Cessão Fiduciária de Recebíveis em volume mínimo de 130% da PMT; (ii) Fundo de reserva de 2 meses de PMT e (iii) Aval da J&F; Operação que na visão da gestão constitui excelente risco-retorno, com amplo espaço para ganhos adicionais em mercado secundário.
- a) **FIDC MAV FIAGRO - R\$ 0,60 milhões (CDI + 4,05% a.a.):** Com uma equipe de gestão experiente no mercado financeiro e no setor de agronegócio, além da participação da Aguassanta Participações (controladora da COSAN S.A.) na gestão ativa do FIDC MAV FIAGRO, o fundo apresenta interessante relação de risco-retorno e oportunidades de operações em conjunto com o XP Crédito Agrícola FI Agro "XPCA11", contando também com fortes estruturas de garantias nas operações.

Como fato subsequente, a equipe de gestão vem atuando com vendas no mercado secundário, reciclando portfólio e gerando caixa para incorporar novas operações ao fundo, que espera-se breve liquidação. Algumas destas, estão descritas abaixo:

- a) **CRA de R\$ 13,00 milhões (CDI + 5,00% a.a.):** grupo com forte tradição na pecuária de corte e produção rural nos estados MT, SP e MS, destacando-se por ser um dos maiores pecuaristas do Brasil e por apresentar robusto patrimônio nos estados onde atua. A operação contará com a seguinte estrutura de garantia: (i) AF de terra com valor mínimo de 130% do saldo devedor a valor de venda forçada e (ii) Aval dos Sócios.
- b) **CRA de R\$ 13,00 milhões (CDI + 5,80% a.a.):** Operação originada e sendo estruturada pela gestora, usina do interior do estado de SP, com forte tradição no mercado sucroalcooleiro. A operação contará com a seguinte estrutura de garantia: (i) 120% Hipoteca de Imóvel Rural e (ii) 150% Penhor AF de Cana com Fiel Depositário da Control Union e (iii) Aval da Holding do grupo. Além disso, a emissão conta com *covenant*: Dívida Líquida / EBITDA Mar'23 = 3,5x; Mar'24 = 3,0x; Mar'25 em diante = 2,5x.

Book de crédito

Código	Securitizadora	Devedor	Emissão / Série	Qnt	Vol. (BRL MM)	Duration (anos)	% PL	Data Aquis.	Vcto.	Index.	Taxa Emissão	Periodicidade
CRA021004NT	Octante	Copagril Frimesa	31/2	20.000	19,97	1,52	14,8%	nov/21	20/11/2024	CDI +	3,25%	Mensal
CRA020003K3	Vert Cia Sec.	Atto Sementes	47/2	14.819	15,23	1,65	11,3%	nov/21	15/09/2025	CDI +	4,65%	Semestral
CRA021003KQ	Virgo	Masutti	58/1	13.450	14,58	2,65	10,8%	nov/21	15/10/2026	IPCA +	7,67%	Trimestral
CRA021000S9	Virgo	AVB	33/1	13.948	14,37	1,51	10,7%	dez/21	15/04/2025	CDI +	2,50%	Trimestral
CRA022002H1	Virgo	Flora J&F	99/1	13.423	13,06	3,37	9,7%	mar/22	17/03/2027	CDI +	3,25%	Mensal
CRA021004I1	Provincia Sec	Solubio	1/2	11.381	11,51	1,83	8,6%	dez/21	06/12/2025	CDI +	5,40%	Mensal
CRA021001VB	Reit Sec.	Agricola Formosa	67/1	10.047	10,09	1,92	7,5%	nov/21	30/10/2025	CDI +	8,50%	Mensal
CRA021005QP	Vert Cia Sec.	UISA	69/1	6.500	6,51	2,72	4,8%	jan/22	28/12/2027	CDI +	7,00%	Trimestral
CRA021005QS	Vert Cia Sec.	UISA	69/1	6.500	6,51	2,70	4,8%	jan/22	28/12/2027	CDI +	7,00%	Trimestral
CRA021005LP	Opea Sec.	Jotabasso	2/19	6.100	6,14	2,85	4,6%	dez/21	17/12/2026	CDI +	4,00%	Trimestral
-	-	FIDC MAV FIAGRO	-	8.000	1,39	-	0,6%	jan/22	26/12/2026	CDI +	4,05%	Mensal
119,36												

Gestão XPCA11

A equipe de gestão do XP Crédito Agrícola FI Agro "XPCA11" possui ampla experiência no setor de agronegócio, reunindo alto conhecimento do cotidiano do campo brasileiro, como atendimento e análises de Produtores Rurais e Agroindústrias, com uma vasta experiência no mercado de renda fixa, análise de crédito e gestão de fundos listados, ao longo da última década.

Equipe Agro Dedicada

André Masetti

Sócio da XP Inc., possui mais de 15 anos de experiência no mercado financeiro, Imobiliário e Agronegócio. Anteriormente, foi associado da RB Capital Asset Management por 4 anos e trabalhou no family office do Grupo Ambev e Deloitte.

Formado em Contabilidade (PUC-SP), tem o certificado de gestão financeira (CFM – Certificate in Financial Management) pelo Insper e possui a Certificação de Gestores da Anbima (CGA).

Evandro Santos

Sócio da XP Inc., com mais de 9 anos de experiência no mercado financeiro. Iniciou sua carreira na área de Modelagem e Precificação do Banco BTG Pactual. Foi Associate da Captalys Companhia de Investimentos na área de Análise de Crédito para pequenas e médias empresas. Ingressou na XP Investimentos em 2017, inicialmente responsável pela modelagem e precificação dos ativos das mesas de trading de Renda Fixa e Crédito Privado.

É formado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Militar de Engenharia (IME-RJ) e possui a Certificação de Gestores da Anbima (CGA). Atualmente cursa o MBA em Agronegócios pela ESALQ-USP.

Gustavo Almeida

Possui mais de 13 anos de experiência no mercado financeiro, sendo 10 dedicados ao agronegócio, tanto em análise de crédito para o setor quanto relacionamento comercial. Iniciou a carreira no Unibanco tendo passagens pelo Itaú, Banco Fibra, HSBC e os últimos 5 anos no Rabobank, onde gerenciou grandes contas de produtores rurais em todo Brasil.

Formado em Administração de Empresas pelo IBMEC - MG com pós graduação em agronegócios pela ESALQ - USP.

Rafael Bincoletto

Com formação acadêmica e profissional focada no agronegócio, iniciou sua carreira na Bayer S/A na área de Digital Farming. Foi Analista na área de Análise de Crédito do Itaú BBA no setor agro. Ingressou na XP Investimentos em 2020 agregando no time de Fundos de Renda fixa e estruturados com foco no Agronegócio.

É formado em Engenharia Agrônômica pela ESALQ-USP.

Gabriel Tosini

Iniciou sua carreira no Itaú Asset Management. Posteriormente migrou para o setor agro, atuando na área de Pesquisa Setorial e de Crédito do Itaú BBA, com foco no setor. Com o então recém criado Projeto Agro no banco, atuou desde o início do mesmo como analista de crédito especializado nos segmentos de Produtores Rurais e Agroindústria.

É formado pela Universidade Federal do ABC em Ciências Humanas e Economia. Atualmente cursa o MBA em Agronegócios pela ESALQ-USP.

Demais times do processo de investimento e monitoramento

Comitê de crédito: Responsável pela aprovação das operação de crédito do fundo, é composto pelo CIO de Renda Fixa e Crédito da gestora, sócio da XP Inc com mais de 12 anos na empresa, mais três gestores com ampla experiência de mercado.

Área de Estruturação: Composta por duas pessoas, é responsável pela *Due Dilligence* e estruturação das operações aprovadas.

Área de FP&A/Controladoria: Composta por quatro pessoas, auxiliando com demandas de contabilidade, modelagem, dentre outras.

Área de Controles de obrigações: Composta por quatro pessoas, auxiliando na certificação de todas as formalizações nas operações em sua liquidação e durante a vigência das mesmas.

Área de Engenharia: Composta por três pessoas. Área responsável pela avaliação e validação das garantias reais das operações de crédito do fundo.

ESTE MATERIAL É DE CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UMA OFERTA PARA COMPRA DE COTAS DO FUNDO. O PRESENTE MATERIAL FOI PREPARADO DE ACORDO COM INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO ATENDIMENTO DAS NORMAS E MELHORES PRÁTICAS EMANADAS PELA CVM E ANBIMA. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESSE MATERIAL ESTÃO EM CONSONÂNCIA COM O REGULAMENTO, PORÉM NÃO O SUBSTITUEM. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR, COM ESPECIAL ATENÇÃO PARA AS CLÁUSULAS RELATIVAS AO OBJETIVO E À POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO, BEM COMO DAS DISPOSIÇÕES ACERCA DOS FATORES DE RISCO A QUE O FUNDO ESTÁ EXPOSTO. ANTES DE TOMAR UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO DE RECURSOS NO FUNDO, OS INVESTIDORES DEVEM, CONSIDERANDO SUA PRÓPRIA SITUAÇÃO FINANCEIRA, SEUS OBJETIVOS DE INVESTIMENTO E O SEU PERFIL DE RISCO, AVALIAR, CUIDADOSAMENTE, TODAS AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO PROSPECTO E NO REGULAMENTO DO FUNDO. AS EXPRESSÕES QUE ESTÃO COM PRIMEIRA LETRA MAIÚSCULA SE ENCONTRAM DEFINIDAS NO REGULAMENTO E/OU PROSPECTO DO FUNDO.

O MERCADO SECUNDÁRIO EXISTENTE NO BRASIL PARA NEGOCIAÇÃO DE COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO APRESENTA BAIXA LIQUIDEZ E NÃO HÁ NENHUMA GARANTIA DE QUE EXISTIRÁ NO FUTURO UM MERCADO PARA NEGOCIAÇÃO DAS COTAS QUE PERMITA AOS COTISTAS SUA ALIENAÇÃO, CASO ESTES DECIDAM PELO DESINVESTIMENTO. DESSA FORMA, OS COTISTAS PODEM TER DIFICULDADE EM REALIZAR A VENDA DAS SUAS COTAS NO MERCADO SECUNDÁRIO, OU OBTER PREÇOS REDUZIDOS NA VENDA DE SUAS COTAS. ADICIONALMENTE, OS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO SÃO CONSTITUÍDOS SOB A FORMA DE CONDOMÍNIO FECHADO, NÃO ADMITINDO O RESGATE A QUALQUER TEMPO DE SUAS COTAS.

O INVESTIMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO DE QUE TRATA ESTE MATERIAL APRESENTA RISCOS PARA O INVESTIDOR. AINDA QUE A INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA MANTENHA SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS, NÃO HÁ GARANTIA DE COMPLETA ELIMINAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE PERDAS PARA O FUNDO E PARA O INVESTIDOR.

O FUNDO DE INVESTIMENTO DE QUE TRATA ESTE MATERIAL NÃO CONTA COM GARANTIA DA INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA, DO GESTOR, DO CUSTODIANTE, DE QUAISQUER OUTROS TERCEIROS, DE MECANISMOS DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDORE DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.

INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. CNPJ/MF nº 22.610.500/0001-88. ENDEREÇO: AV. BRIGADEIRO FARIA LIMA, 2.277 – 2º ANDAR – CONJUNTO 202 – JARDIM PAULISTANO, SÃO PAULO - SP.

PARA INFORMAÇÕES OU DÚVIDAS SOBRE A GESTÃO DO FUNDO EM QUESTÃO ENVIE E-MAIL PARA: RI@XPASSET.COM.BR

OUIDORIA VÓRTX DTVM: 0800-887-0456



Administração Fiduciária



Gestão de Recursos